



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

ERIKA CRISTINA PEREIRA GUIMARÃES

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE
PANDEMIA: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E REFLEXÕES**

Tocantinópolis/TO
2022

ERIKA CRISTINA PEREIRA GUIMARÃES

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE
PANDEMIA: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E REFLEXÕES**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de especialização em Educação Infantil para obtenção do título de especialista em Educação Infantil e foi aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Drº Joedson Brito dos Santos (UFCG).

TOCANTINÓPOLIS
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do
Tocantins

G963p Guimarães, Erika Cristina Pereira.
 Planejamento na Educação Infantil no contexto de pandemia: Implicações,
 desafios e reflexões. / Erika Cristina Pereira Guimarães. – Tocantinópolis, TO,
 2022.

 27 f.

 Artigo de Especialização - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pós-Graduação em Educação
 Infantil, 2022.

 Orientador: Joedson Brito dos Santos

 1. Planejamento. 2. Educação Infantil. 3. Desafios. 4. Pandemia. I. Título

CDD 370.10542

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido
pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ERIKA CRISTINA PEREIRA GUIMARÃES

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE
PANDEMIA: IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E REFLEXÕES.**

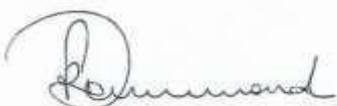
Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de especialização em Educação Infantil para obtenção do título de especialista em Educação Infantil e foi aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Drº Joedson Brito dos Santos
Aprovação: 19/08/2022

Banca Examinadora



Profº. Dr. Joedson Brito dos Santos, Orientador, UFCG



Profª. Dra. Viviane Drumond, Examinadora, UFR

Tocantinópolis, 2022

*Dedico este trabalho a minha mamãe
Elizete, meu papai Raimundo
Guimarães, minha filha Lunna Cristina
e meu esposo Ronailton.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus que constantemente me concedeu saúde, força e sabedoria durante todo meu caminho, e trajetória de estudos. Aos meus amados pais Elizete Pereira de Oliveira Guimarães e Raimundo Guimarães Filho, que a todo o momento concederam-me forças, acreditando no meu potencial, investindo sempre na minha formação, e a minha querida filha Lunna Cristina Guimarães Bezerra, que mesmo tão pequena, dando-me forças para trilhar mais uma etapa, e meu esposo Ronailton Bezerra Silva pelo incentivo e apoio desde o início, nas horas difíceis e cansaço e muitas vezes o desânimo, tornando a minha base e alicerce. É tudo por vocês.

Obrigada!

RESUMO

O artigo objetiva compreender como se deu e quais os desafios do planejamento das atividades educativas de professoras da Educação Infantil no contexto de pandemia. Optamos por uma abordagem exploratória com entrevista realizada com professoras do Jardim I e II de uma pré-escola do município de Tocantinópolis/TO. A entrevista se deu por meio de questionário semiestruturado. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre planejamento na educação infantil. As análises evidenciam grandes desafios para o planejamento na Educação Infantil, que se acentuaram no contexto da pandemia. Falta de recursos econômicos e tecnológicos, pela falta de conhecimento e de habilidade com o uso das tecnologias, sobretudo, para trabalhar com crianças pequenas, onde a interação e a demissão do concreto se fazem imprescindíveis. O tempo em frente a um computador não foi uma tarefa fácil e as dificuldades com conectividade. Evidencia-se também que os professores se reinventaram, buscando metodologias que dialogassem com o contexto em que cada criança vivia, e dentre outros fatores. A pesquisa pode proporcionar reflexão sobre os desafios das professoras com a dimensão do planejamento em Educação Infantil na pandemia, sobretudo, ao uso das tecnologias como estratégias metodológicas. Especificou a importância do planejamento para Educação Infantil, através das diretrizes e orientações, fomentação das propostas pedagógicas e curriculares, e visibilizando sempre a especificidades que é desenvolver trabalho docente com crianças pequenas.

Palavras-chaves: Planejamento. Educação Infantil. Desafios. Pandemia

ABSTRACT

The article aims to understand how it occurred and what are the challenges of planning the educational activities of early childhood education teachers in the context of a pandemic. We opted for an exploratory approach with interviews with teachers from Garden I and II of a preschool in the municipality of Tocantinópolis/TO. The interview was through a semi-structured questionnaire. A bibliographic research on planning in early childhood education was also carried out. The analyses show great challenges for planning in Early Childhood Education, which were accentuated in the context of the pandemic. Lack of economic and technological resources, due to the lack of knowledge and skill with the use of technologies, especially to work with young children, where interaction and dismissal of concrete are indispensable. Time in front of a computer was not an easy task and the difficulties with connectivity. It is also evident that teachers reinvented themselves, seeking methodologies that dialogued with the context in which each child lived, and among other factors. The research can provide reflection on the challenges of teachers with the dimension of planning in Early Childhood Education in the pandemic, especially the use of technologies as methodological strategies. And he specified the importance of planning for Early Childhood Education, through guidelines and guidelines, fostering pedagogical and curricular proposals, and always making visible the specificities of developing teaching work with young children.

Keywords: Planning. Early Childhood Education. Challenges. Pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCT	Documento Curricular do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PLANEJAMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3.1	Resultados dos estudos.....	18
3.1.1	Perfil e caracterização das professoras.....	18
3.1.2	Dados do questionário: algumas análises e discussões.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5	REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impôs um contexto de isolamento social em cumprimento às normas de distanciamento social definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como alternativa para evitar ou reduzir o contágio. Esse fato atingiu as mais variadas dimensões da vida em sociedade, inclusive a educação que tiveram que substituir suas atividades presenciais por aulas em formato remoto, o chamado Ensino Remoto Emergencial. E talvez o segmento tenha sido mais afetado, seja de Educação Infantil, sobretudo por sua natureza, especificidade e finalidades, como também dos seus sujeitos e atores.

Afinal de contas a Educação Infantil como dispões a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) e a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009) tem como finalidade o desenvolvimento integral, ou seja, biopsicossocial das crianças de 0 a 5 anos de idade. É a primeira etapa da educação básica, que deve atender, a partir de princípio indissociável de educar e cuidar, crianças de 0 a 5 anos de idade, em creches e pré-escolas, na condição de que seja espaços institucionais não domésticos e que sejam estabelecimentos de natureza educacional, sejam eles públicos ou privados. (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, trata-se de uma etapa específica que se ocupa de sujeitos específicos (crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno); em espaço e carga horária específica; regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Com currículo específico; (com organização de tempos e espaços próprios e mais diversos); (BRASIL, 1996; 2009).

Uma etapa da educação que atende a um sujeito bem particular em processo inicial de desenvolvimento e aprendizagem, por isso, possui pressupostos teóricos, metodológicos e pedagógicos particulares, com uma preocupação com a razão adulto/professor/criança e que precisa de profissionais com formação específica. Nesse sentido, é fundamental pensar e organizar um currículo que contemple a criança, suas especialidades e necessidades, suas experiências cotidianas e concretas.

É importante destacar que o reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança se deu a partir da Constituição Federal de 1988 e foi reforçado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, como também nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil (RCNEI), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e no Plano Nacional de Educação (PNE/2001).

Todos esses fatores atrelados ao fato de que com a LDB/96 a Educação Infantil foi elevada a primeira etapa da educação básica, bem como foi reafirmando a responsabilidade dos municípios pelo seu provimento e por sua inclusão nos sistemas municipais de ensino. Mas, vale lembrar que os avanços em torno do atendimento educacional para as crianças pequenas, sua institucionalização e afirmação da natureza educacional foram perpassados por muitas lutas.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) foi a primeira tentativa de elaboração de orientação e referência que pudesse auxiliar o planejamento das professoras/es que atuavam na Educação Infantil. Em três volumes o RCNEI apresentou um volume introdutório que apresentou uma reflexão geral sobre a situação das creches e pré-escolas e as concepções de criança, educação, instituição de Educação Infantil e de profissional. O volume dois teve como título e foco a experiência de Formação Pessoal e Social da criança, tendo eixos à construção da Identidade e Autonomia das crianças. E o volume três intitulado Conhecimento de Mundo trouxe documentos referentes à promoção de experiência de construção das diferentes linguagens das crianças e de conhecimento de mundo por meio do trabalho com os objetos de saber Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (BRASIL, 1998).

Por meio do RCNEI as professoras poderiam propiciar situações de interações e brincadeiras, ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança.

Na direção dos avanços da Educação infantil as DCNEI constituem o principal grande documento para definição e compreensão do que seja a Educação Infantil, seus atores e sujeitos, seus contextos, princípios, valores e conceitos. O que é currículo, como deve organizar os saberes, o que se deve considerar ao pensar nas crianças e suas infâncias. O documento destaca a importância das experiências das crianças e sua centralidade no currículo e no planejamento, a questão das diversidades, das culturas e dos contextos. “Reúnem princípios, fundamentos e procedimentos [...], para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil”. (BRASIL, 2009, p. 11).

Mas, recentemente, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018), em sua versão/parte para Educação Infantil as propostas pedagógicas para o trabalho com a criança foram definidas e organizadas em cinco campos de experiências, são eles: o eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e Traços, sons, cores e formas. Em cada um são traçados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento conforme a faixa etária, que estão organizados, em três grupos, Bebês de zero a 1 ano e 6 meses; Crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e Crianças pequenas sendo de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Por tudo isso, compreendemos que organizar e planejar o trabalho pedagógico para crianças pequenas é extremamente complexo e desafiador, ainda mais no contexto de pandemia da COVID-19. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender como se deu e quais os desafios do planejamento das atividades educativas de professoras da Educação Infantil no contexto de pandemia. O texto segue estruturado com os seguintes tópicos: breve introdução; uma seção sobre Planejamento para Educação Infantil diante de alguns documentos legais e autores que tratam da temática, uma terceira seção com os aspectos metodológicos e os resultados da pesquisa de campo, e por fim as considerações finais.

2 PLANEJAMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o RCNEI o trabalho com crianças exige que o professor tenha que “trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento”. (BRASIL, 1998, p.41). Tal processo requer uma formação ampla e reflexiva sobre sua prática, constantes diálogos com seus pares, com as famílias e com a comunidade. O documento ainda pontua que esse processo de diálogo “são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação”. (BRASIL, 1998, p. 41).

Esse documento apresentou possibilidade para o planejamento, para organização dos espaços e ambientes, dos tempos, por idades, por eixos dentre outros aspectos. Ainda de acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.196) cabe: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites

de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”. Desse modo, o professor deve sempre buscar intencionalidade, tendo sempre a preocupação com o planejamento, que contemple as práticas pedagógicas, em relação às interações e brincadeiras.

Uns avanços expressivos para a compreensão do processo educativo na Educação infantil e, conseqüentemente, para planejar as atividades educativas para esse segmento, é voltado para a compreensão do que seja criança.

A Política Nacional de Educação Infantil sintetiza que a concepção de criança e de sujeito de direito estabelece múltiplas relações, tida como um sujeito histórico que produz cultura, e, sobretudo, criadora. (BRASIL, 2006). Foi conforme esses conceitos que se pensaram na função da Educação Infantil com base em dois aspectos sendo eles: cuidar e educar. Essas funções desenvolvem trabalho pedagógico visando atender as necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, com objetivo de superar a visão adultocêntrica em que a criança é concebida apenas como um vir a ser e, portanto, necessita ser “preparada para”. (BRASIL, 2006, p. 8).

Nas DCNEI a criança é definida como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, [...] constrói sentidos e produz cultura”. (BRASIL, 2009, p. 12). Para construir um currículo para o trabalho educativo com esse sujeito é preciso considerá-lo como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos [...], de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. (BRASIL, 2009, p.13).

A Base Nacional Comum Curricular Educação Infantil (2018) na mesma direção aborda concepção de criança sendo esta ativa, em que observa, levanta hipótese, questiona, conclui, faz julgamentos e assimila valores e principalmente constrói conhecimentos e se apropria do mesmo, por meio da ação e interação do meio em que vive, ou seja, é um conhecimento sistematizado, e que não se pode resultar no confinamento das aprendizagens, devendo ser natural ou espontâneo, e objetivando sempre intencionalidade mediante a prática pedagógica na Educação Infantil, destaca ainda que deve ser tanto na creche, quanto na pré-escola.

Assim, quando falamos em Educação Infantil e todo seu processo histórico, de lutas e conquistas, a respeito da questão de educar, não poderíamos deixar de falar sobre como educar nessa etapa da educação, e para sabermos como realizar todo esse processo necessita-se de um planejamento, e aqui destacamos sobre.

Desse modo, é preciso compreender que planejamento para Educação Infantil vai além do plano de aula e desse modo é importante entendermos que o processo é amplo. É preciso pensar os sujeitos, seus espaços, faixa etária, etapas ou estágio de desenvolvimento, condições econômicas e sociais, entre outros aspectos relativos à unidade escolar, para que possamos alcançar nossos objetivos, enquanto ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, processo pensado que de modo especial precisa ter como aliado, o projeto político pedagógico da instituição, como Rosemberg (2001, p.3) menciona que “Desta ótica, decisões políticas são travestidas do qualificativo de “decisão técnica” competente, diminuindo, portanto, o poder de barganha dos demais atores sociais”. Está muito relacionado com a proposta da participação da sociedade na criação do projeto político pedagógico. A política vem com o objetivo de decisão de um bem coletivo, ou seja, sociais, como sabemos é importante discutir esse contexto para tomarmos as decisões para o todo.

Apesar de as DCNEI apresentarem concepções bem fundamentadas, que evidenciam teoricamente a função social, política e pedagógica da educação infantil, ainda se percebe que existe, no cotidiano das instituições, muita dificuldade em colocar tais preceitos em prática. (ABUCHAIM, 2018, p.47).

Talvez essas dificuldades correspondam ao fato de não darem sentido a esse documento, ou informações que auxiliam o domínio do mesmo, para a prática pedagógica. Corresponde, portanto, sobre a participação da sociedade na construção das propostas didático-pedagógicas, visto que esse é marco importante para um planejamento, respeitando as questões sociais, políticas e pedagógicas. Nesse momento é crucial a participação dos pais, e toda comunidade em busca da melhoria e qualidade da educação.

É importante destacar que “[...] as unidades de educação infantil devem oferecer às crianças oportunidade para que elas tenham experiências com múltiplas possibilidades de expressão, com as interações e as brincadeiras como eixos para o trabalho pedagógico”. (ABUCHAIM, 2018, p.47). Para que isso aconteça é necessário avaliar todo contexto, social e escolar. Tentar impulsionar avanços propícios, compreender sobre a infância. Sempre respeitando a multiplicidade das práticas pedagógicas.

Para que esses direitos de aprendizagem sejam realmente implementados na prática, é necessário garantir oportunidades para que as crianças vivenciem experiências de aprendizagem que articulem seus saberes e suas ações com os conhecimentos, bem como com as práticas culturais e sociais da humanidade. Assim, propõe-se

uma forma inovadora de organização curricular em “campos de experiência”. (ABUCHAIM, 2018, p.50).

Assim como é abordado à aprendizagem da criança, nas escolas de Educação Infantil deve ser traçada em objetivos que levem em consideração a ludicidade, as suas experiências. Desenvolver atividades que respeitem o seu espaço. Trabalhar a partir do que a mesma tem de conhecimento aprendido culturalmente, por meio do seu convívio em família, e outros espaços.

O que é apresentado pelo documento são a valorização e caracterização de como devemos trabalhar com cada faixa etária, sempre edificando as suas especificidades. Como uma garantia de direito, participação em diversas atividades/experiências. Os documentos como já destacados são norteadores, nos orientam como realizar atividades nas escolas de Educação Infantil. Assim como destacam Gama, Cerqueira, Zampier (2001, p.3) que:

As atividades precisam ser planejadas, de acordo com cada grupo ou criança, respeitando seus desejos e interesses, priorizando as brincadeiras, a fantasia e a imaginação. Esses são recursos valiosos para a Educação Infantil. É através da imaginação criativa, direcionada para as ações educativas, com ênfase nas narrativas orais, que podemos integrar diferentes áreas do conhecimento, abrindo diversos caminhos ou possibilidades para novas evidências e aprendizagens significativas.

A importância de propormos sempre atividade que possibilite o desenvolvimento pleno da criança, em diversos contextos, considerando a criança um sujeito histórico e de direito.

Desse modo, a DCNEI (2009) sintetiza sobre as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil que deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: A educação em sua integralidade, entendendo cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; A acessibilidade de espaços, materiais,

objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Portanto, a nossa prática pedagógica tem um papel fundador dessas questões. Dialogando com as práticas culturais (cotidianas) e a prática educativa. E para isso é importante entender o que é planejamento desse modo Araújo (2010, p. 9), destaca que:

Atualmente, planejar é traçar, delinear, programar, elaborar um roteiro na tentativa de desenvolver conhecimentos, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com os alunos. Por isso não é algo que se encontre pronto, como uma receita. Ao contrário, o planejamento é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando e buscando novos significados para a sua prática pedagógica.

Planejamento é pensar nos diversos elementos de como planejar, avaliar e outros. Sabemos que planejar é uma didática, mas deve-se primeiro, existir uma concepção pedagógica para tal ação, concepção essa que podemos considerar ampla, conforme as perspectivas do que queremos com as crianças, e para isso é importante pensar esses princípios mediante as formações iniciais. Pensar sobre os fundamentos teóricos metodológicos, sobretudo, o que entendemos por criança e infância, saber como a criança aprende, dialogar com a Base Legal e Pedagógica da Educação Infantil sendo elas CF/1988/LDB/96/ DCNEI/2009/ BNCC/2017, com Referencial do Estado (DCT), e as Proposta Pedagógica do Município e da Escola o Projeto Político Pedagógico (PPP), e entender o conceito de planejamento e de currículo. É colocar a criança no centro de todo processo, pensando e refletindo todos os contextos, propondo interações e experiência para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, com intencionalidade pedagógica, sendo flexível.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo do estudo, realizamos uma pesquisa de campo em uma escola da Educação Infantil da rede pública no município de Tocantinópolis/TO. Com abordagem exploratória, e com entrevista por meio de questionário semiestruturado realizado com professoras do Jardim I e II e também pesquisa bibliográfica sobre planejamento na Educação Infantil. A pesquisa teve etapas distintas, mas que se complementam na totalidade nas análises: Uma pesquisa bibliográfica, acerca dos

textos, livros e artigos que tratavam da temática estudada, uma pesquisa de campo, como parte empírica onde foi realizada aplicação de um questionário semiestruturado com professoras do Jardim I e Jardim II. Convém destacar que fizeram parte da análise 04 professoras.

A unidade de Educação Infantil foi uma Pré-escola localizada no Centro da cidade e que existe desde 1990. A escola conta com seis turmas, três turmas de Jardim I e três de Jardim II. Seis professoras. Quanto aos sujeitos envolvidos foram quatro professoras, duas que atuam no Jardim I e duas no Jardim II. Foram convidados todos, mas somente 4 professores participaram do estudo.

3.1 Resultados dos estudos

Nesse tópico apresentaremos toda descrição dos sujeitos envolvidos na pesquisa, e em seguida os dados e análises dos questionários aplicados. Para que possamos compreender como se deu e quais os desafios do planejamento na Educação Infantil.

3.1.1 Perfil e caracterização das professoras

As 4 professoras colaboradoras da pesquisa tem os seguintes perfis: a professora “A” se autodeclarou parda, tem faixa etária entre 38 a 44 anos e tem magistério. Exerce a profissão há 20 anos, 18 anos de docência dedicado à Educação Infantil, e destes, já atua nesta escola há 3 anos. A Professora “B” se autodeclarou preta, com faixa etária entre 38 a 44 anos. Sua formação é pedagogia, 2 anos de atuação deste todo na Educação Infantil, e trabalha na referida escola há 2 anos. A Professora “C”, declarou preta, tem faixa etária entre 38 a 44 anos, atua na educação há 19 anos e trabalha no lócus da pesquisa há 19 anos. Já a professora “D”, declarou-se parda, tendo a faixa etária entre 45 a 51 anos, atua na educação há 21 anos, e 3 anos de atuação na referida escola de pesquisa. Considero importante a compreensão desses dados para a totalidade da pesquisa mediante a prática docente das mesmas.

3.1.2 Dados do questionário: algumas análises e discussões

O questionário foi aplicado com as professoras das turmas de Jardim I e Jardim II da referida Pré-escola, em Tocantinópolis, no mês de maio de 2022. Foi entregue pessoalmente na instituição os questionários impressos e devolveram-nos após uma semana. A pesquisa teve como foco os desafios do planejamento na Educação Infantil no contexto de pandemia. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira com

identificação e caracterização dos sujeitos da pesquisa, no caso as professoras, contendo 1 questão referente ao perfil e caracterização dos sujeitos participantes, experiência e formação, de A até G. A segunda parte do questionário tratava das questões pedagógicas sobre os desafios em relação ao planejamento no contexto de pandemia, sobre compreensão de currículo e planejamento na Educação Infantil. Totalizando 5 questões todas de argumentação (descritiva).

Na primeira questão foi perguntado à professora quais os principais desafios e dificuldades que ela teve durante a pandemia com o planejamento. As professoras C e D destacaram as dificuldades com os conhecimentos tecnológicos. A professora (C), por exemplo, respondeu: sobre o “conhecimento tecnológico, e contar historinha sendo gravada ou filmada” e a professora (D) destacou “Adaptação com os conhecimentos da tecnologia e o trabalho remoto com as crianças”.

A professora (B) já respondeu que foram vários desafios e dificuldades:

Principalmente por conta da experiência que eu não tinha em sala de aula e começar a prática nesse contexto pandêmico, onde o professor teve que articular, se reinventar para desenvolver suas aulas de forma remota é muito desafiador. Então, pensar em metodologias para planejar essas aulas foi bem difícil, pois tínhamos que planejar para o grupo que estava de forma escalonada e ao grupo remoto.

É importante destacar que o município de Tocantinópolis, no final do ano de 2021 da pandemia optou pelo retorno das aulas escalonadas. Desse modo, os pais iam até a instituição e assinavam um termo de compromisso, em relação ao retorno presencial ou remoto do seu filho (a). Teve instituições que oferecem o ensino presencial, semanalmente, devido ao número de alunos, divididos em grupo 1 e grupo 2. E os pais que optaram pelo ensino remoto, eram entregues portfólios e a cada quinze dias, entregues de volta ao professor da turma.

A professora (A), por exemplo, não respondeu adequadamente à questão ou não entendeu a pergunta. Veja sua resposta: “No início de 2020, o mundo foi paralisado por uma pandemia. O alto grau de contágio do vírus covid-19 fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para o combate ao vírus”. A resposta parece desconexa com a pergunta ou ficou incompleta.

Falar do planejamento para Educação Infantil vai além do plano de aula, desse modo é importante entendermos que o processo é amplo ao pensarmos no todo como os sujeitos, seus espaços, faixa etária, etapas ou estágio de desenvolvimento, condições econômicas e sociais entre outros aspectos relativos à unidade escolar (considerando

sempre a criança e infâncias, cuidar e educar, direitos de aprendizagem e campos de experiências).

Como frisa Ostetto (2000, p.177) “O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”.

Quando observamos atentamente as respostas, constatamos em relação ao planejamento a dificuldade com as tecnologias digitais, tanto em relação ao conhecimento como em relação ao uso. Aprender a filmar, gravar a contar história por trás das telas, adaptação das atividades para o formato remoto. Observamos ainda que uma das respondentes estava iniciando a docência na Educação Infantil e que para essa as dificuldades foram ainda maiores.

O aspecto da tecnologia é muito relevante seja pela atenção dada ao tema nos cursos de formação, haja vista apenas uma disciplina, o PPC, mas também em virtude das dificuldades do acesso, de dados móveis suficientes, seja da parte dos professores, seja das famílias. Mas, também do aprendizado específico em editar vídeos, dentre outros aspectos que exigem conhecimento específico que não poderiam ser cobrados pelos professores.

Não foi feita menção a dificuldade com outros aspectos relativos à especialidade do trabalho com crianças nesse contexto, como as formas, os conteúdos, a interação e contato com as crianças, com a dimensão do concreto com as interações e brincadeiras. Esses aspectos de atenção às tecnologias estão presentes na BNCC (2018) em geral, por exemplo, diante das 10 competências dentre elas:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018, p.7).

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (Brasil, 2018. p.7).

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver

problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018. P.7).

Mas, com foco abstrato e genérico. Também é algo pensado num contexto antes das pandemias e talvez algo pudesse ser reformulado no sentido de ganhar uma atenção mais detalhada e com previsão de recursos tanto materiais quanto para a formação. Na segunda questão perguntamos se houve possíveis aprendizagens nesse contexto de pandemia. A professora (A) responde, que sim. Disse ela, “ Sim. Pois mesmo com a pandemia as instituições deram continuidade com as atividades por meio do ensino remoto, sendo remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias.”

Essa dimensão revela o quanto as redes não conseguem fazer um diagnóstico de escolas, profissionais, e sujeitos de modo a reorganizar o planejamento com vista em garantir os fundamentos, objetivos, especialidade e finalidade da educação infantil, bem como das demais etapas da educação.

Aconteceu uma preocupação e orientação nacional e também estadual com a quantidade de carga horária e os conteúdos e não com a forma de como chegar às crianças e aos alunos. Como assegurar às e promover as interação e brincadeiras, o desenvolvimento das autonomias e das últimas linguagens. Ao contrário a ideia “as instituições deram continuidade” indicar que apenas seguiu o fluxo. “Por meio remoto” expressão que também não foi suficientemente trabalhada pelas redes o que seria Ensino Remoto Emergencial e como isso deveria ser na Educação Infantil. O que parece é que apenas foi reproduzido o que acontece no presencial.

Quanto à afirmação de que a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias indica por um lado a falta de clareza do que é educação e educação na Educação Infantil, do que são ensino e ensino remoto e do que é instrução. Por outro, revela o quanto as redes não conseguem pensar coletivamente enquanto rede, e enquanto escola o que seria planejamento para crianças na pandemia.

Duas professoras C e D consideraram a aprendizagem da sua parte em relação ao uso das tecnologias. A professora (C) respondeu que aprendeu “trabalhar com a tecnologia em curto prazo, gravar aulas, historinha, portfólio e aulas remotas” e a professora (D) que responde na mesma direção ao dizer “Sim. Porque fomos obrigados a mergulhar no mundo tecnológico, vídeos explicando os conteúdos, projetos para os portfólios”.

Já a professora (B) considerou que os alunos foram prejudicados devido ao contexto vivenciado, pois ficaram “muito tempo fora da sala de aula, sem contato com os professores e colegas”. Destacou que muitas famílias “não tinham internet, para acompanhar as atividades remotas e ficou complicado o ensino”. Outra respondeu que teve aprendizagem mesmo que com as mudanças na rotina, e metodologias, as crianças conseguiram obter aprendizagem. É considerável refletirmos sobre nossa prática pedagógica, e pensarmos no favorecimento da aprendizagem das nossas crianças, associando com os campos de experiências e os direitos de aprendizagem da criança na pré-escola.

Na terceira questão perguntamos de forma mais direta e específica como se deu o planejamento pedagógico das atividades para aquela pré-escola, tendo em vista a turma que atuavam no Jardim I e II, no período da pandemia. A professora (A) responde que aconteceu “diferente das que eram realizadas presencialmente”. Ela destacou que “os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto”. As atividades eram remotas, através de vídeos explicados pelos professores, atividades impressas entregues à família.

Na mesma direção a professora C destacou que forma “Online, aulas remotas, portfólio e WhatsApp. As atividades foram realizadas em aulas remotas e portfólio”. Já a a Professora B destacou que:

O planejamento das aulas foi desenvolvido por meio de portfólio que eram enviados para casa, e a família auxiliava a criança, por meio de vídeos que tínhamos que gravar para contar as histórias para as crianças, para que as mesmas realizassem suas atividades em casa. A organização das atividades teve diversas mudanças, tivemos que buscar formas, estratégias para as atividades serem desenvolvidas, e organizávamos as atividades através de portfólios que eram quinzenais. (PROFESSORA B)

Aspecto importante para se destacar nesse formato é sobre os métodos utilizados: O portfólio método feito para os alunos que estavam no ensino remoto, o mesmo era feito através de toda uma sequência quinzenal de acordo ao RCNEI e a BNCC, conforme a faixa etária. Através de vídeos e WhatsApp, a professora exemplificava as atividades a serem realizadas em casa com o auxílio da família da criança.

O planejamento do professor durante a pandemia se deu em dois momentos, o professor teria que planejar aulas para aqueles alunos que estavam em aula presencial e planejar atividades para o portfólio, para os alunos que estavam no ensino remoto. Os professores durante esse planejamento estavam sempre dialogando com os demais

colegas de trabalho, um ajudando o outro, na qual aquele professor que não dominava muito as tecnologias era ajudado pelos demais, e ficava responsável por outra parte, como frisa a professora abaixo:

Havia um trabalho coletivo, onde cada professor ficava responsável por uma parte: pesquisar, montar portfólio, confeccionar lembrancinhas e fazer projetos, etc. As atividades eram organizadas por vídeos com explicações dos conteúdos dos portfólios.
(PROFESSORA D)

Na quarta questão perguntamos o que você compreende sobre currículo. A professora (A) responde que, “a organização do conhecimento escolar é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão dos conhecimentos produzidos e as formas de assimilar”. Já a professora (B) respondeu que trata-se de “um documento de grande importância que serve para orientar o trabalho do professor, é um dos documentos norteadores para o trabalho pedagógico, é através dele que o professor organiza seus conteúdos e atividades a serem trabalhadas”.

Essa compreensão sobre currículo se aproxima do que é o conceito sobre currículo na literatura, mesmo que na resposta da professora (A) permaneça a ideia de transmissão de conhecimento presente numa concepção de educação tradicional no professor detentor do saber e que aluno que poderá assimilar. E na resposta da professora (B) aparece um caráter legalista ou prescritivo de documento norteador. Mas, currículo é mais que documento e prescrição é a própria vida do fazer educacional. As professoras C e D não responderam, não sabemos se foi por falta de entendimento da questão ou do conceito ou compreensão do que seja um currículo.

É importante destacarmos segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro de 2009) o que é o currículo da Educação Infantil.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1)

Complementamos ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2013, p. 86) que:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água

ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Sendo assim, é alertado propor atividades que dialoguem, construindo sentido para a construção da aprendizagem dos alunos, nos grandes desafios, de propor atividades de abordagem específica de acordo a cada faixa etária, considerando a sensibilidade com os assuntos a serem trabalhados.

Na quinta questão perguntamos qual sua compreensão sobre o planejamento na Educação Infantil. A professora (A) responde que “é o momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança”. A professora (B) destacou que ponderou “tem o objetivo de proporcionar o aprendizado para a criança, ao planejar o professor deve considerar a faixa etária da criança e os conhecimentos prévios da mesma, o professor deve buscar estratégias para a aprendizagem da criança”. A professora (C) respondeu que, trata-se de “algo de suma importância, porque através dele o professor saberá o que deve trabalhar com as crianças em cada faixa etária, quais princípios e valores com o compromisso e responsabilidade no desenvolvimento humano global”. A professora (D) responde que “Esse permite ao professor selecionar os conteúdos, metodologias e diversas formas de ensino e aprendizado a cada criança, trazendo resultados positivos”.

Conforme a fala da professora (D) consideramos inapropriada para Educação Infantil, visto que não podemos ficar esperando resultados positivos da criança em relação a sua aprendizagem, mas sim em relação ao seu desenvolvimento, nos diversos espaços e trocas de experiências e faixa etária., pois a criança a todo momento vem desenvolvendo, é contínua. Ressaltando ainda que a Educação Infantil tem a como objetivo o desenvolvimento integral da criança.

É importante refletir que esse contexto de pandemia limitou o planejamento. Retomando ao que é currículo “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças” (o cotidiano e o concreto da vida e das experiências...), e isso não é encontrado na fala das professoras, mediante essa preocupação, “com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico”. Articular o cotidiano e as vivências concretas com os saberes, conhecimentos já existentes na humanidade. Promovendo sempre o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

É fundamental também respeitar os direitos das crianças como brincar; viver suas experiências; sua imaginação, dentre outros, e devem ser contemplados no

planejamento pedagógico. Foram vários os limites para um planejamento, nesse contexto de pandemia. Considerando todo contexto de vivências e experiências, sobretudo considerando os aspectos para a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor estudar os desafios do planejamento na Educação Infantil na referida Pré-escola sabe-se que são diversos os fatores que comprometem a totalidade do estudo. De acordo a tudo que foi apresentado e refletido no decorrer desta pesquisa que tinha como finalidade compreender como se deu e quais os desafios do planejamento das atividades educativas de professoras da Educação Infantil no contexto de pandemia. É importante entendermos todo processo pedagógico que se deu ao longo desses dois anos de pandemia, e isolamento social, as dificuldades que estes profissionais tiveram, se deparando com metodologias que para alguns foram novas, diante da sua falta de ligação com o mundo das tecnologias, e em tão curto prazo, tiveram que aprender a utilizar, sem se quer ter formações para tal domínio, e a falta de tempo, e recursos.

No processo de pesquisa, ficam perceptíveis que as professoras vivenciaram momentos de dificuldades dentro do mundo tecnológico e da rápida conjuntura de adaptação com o novo, atividades remotas e com o grande número de atividades considerando que tinha que desenvolver atividades para os alunos que estavam escalonadas semana sim, semana não, e para as crianças que os pais optaram por deixarem em casa, esses eram enviados portfólio a cada quinze dias e foram avaliados pelos mesmos. Esses desafios tiveram forte influência no desenvolvimento e aprendizagem desses alunos que ficaram no ensino remoto. Ficou evidente com a pesquisa que o acompanhamento da família nesse contexto foi essencial, e percebemos também que quando existe essa parceria família e escola, articulando o fazer pedagógico, a aprendizagem é efetivada.

O estudo sugere que alguns profissionais não estavam preparados para o uso das tecnologias. Profissionais que tem suas especificidades em relação ao mundo tecnológico, mesmo que vivendo em um período de inovações e avanços, os mesmos não dominavam, e nesse momento de pandemia tiveram que buscar capacitação, ou seja, aprendizado para utilizarem, a necessidade fez com que se preparassem e buscassem novas metodologias, que já estavam presente em nosso meio, mas que algumas professoras não utilizavam dessas ferramentas.

Vale destacar que o estudo apresentou dificuldades e limitações, tanto pelo contexto de realização que foi o período de pandemia, o que dificultou o trabalho presencial, a conversa e mais corpo a corpo com as profissionais e o contato com o processo e recursos de planejamento.

Foi possível problematizar a relação do uso das tecnologias como prática de ensino para Educação Infantil no contexto da pandemia. Possibilitou que tivéssemos uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias como estratégias metodológicas. E especificou a importância do planejamento para Educação Infantil, através das diretrizes e orientações fomentação das propostas pedagógicas e curriculares, e visibilizando sempre a especificidades que é desenvolver trabalho docente com crianças pequenas, respeitando seus direitos, de desenvolvimento e aprendizagem com base nas vivências e experiências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. P. **Planejamento pedagógico na educação infantil**. 2010.

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das políticas de educação infantil no Brasil** Brasília: 2018. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261453>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563-577.

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal nº 10.172, de 9/01/2001**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.32p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

GAMA, Cláudia Vasconcellos Nogueira da; CERQUEIRA, Maria Marta de Andrade e ZAMPIERI, Patrícia da Paz. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 - pág. 522-548 janeiro/ abril de 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a02.pdf>.

OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.